



— Livro ilustrado mostra impacto do País na vida e obra do naturalista e revela sua indignação com a sociedade escravista

O Brasil do século 19 pelos olhos de Darwin



Descobertas e reflexões

Primeira publicação da editora Duas Aspas, 'A Viagem de Charles Darwin ao Brasil e Suas Contribuições para a Teoria da Evolução' traz histórias do biólogo no País

ANDRÉ AUBERT
ESPECIAL PARA O ESTADO

É mais do que conheci- da a hecatombe provo- cada por Charles Darwin (1809-1882) com seu *A Origem das Espécies*, de 1859 – o livro que revolucionou a maneira como entendemos a evolução da vida em nosso plane- ta. Tampouco se desconhece que, ainda que as conclusões tenham vindo depois, a viagem de cinco anos ao redor do glo- bo que o jovem Darwin fez a bordo do Beagle, um navio da Marinha Real, entre 1831 e 1836, foi essencial para que o cientista tivesse acesso direto a um gigantesco volume de in- formações e experiências que seriam essenciais para a cons- trução de sua teoria.

Algumas etapas da viagem, como a escala em Galápagos, ficaram famosas. Por outro la- do, são muito menos conheci- das as passagens do Beagle pe- lo Brasil e o peso delas nas pes- quisas do cientista.

Os registros que o biólogo es- creveu durante a expedição ser- viram de base para a publica- ção, em 1839, de um livro com o título de *Diário e Comentá-*

rios, mais tarde rebatizado co- mo *A Viagem do Beagle*. Como foi editado algum tempo de- pois da expedição, não se tra- tava exatamente de um diá- rio, mas de um relato instigan- te das reflexões de Darwin a partir das realidades com as quais se deparou. A *Viagem* mostra uma mente aberta, que não apenas observava, mas pensava e criticava, ja- mais aceitando passivamente as verdades preestabelecidas.

Como a expedição do Beagle tinha caráter científico, as esca- las com frequência eram lon- gas, dando tempo para que fos- se possível fazer pesquisas e se aprofundar nas características de cada lugar. No Rio, por exemplo, Darwin viveria por al- guns meses, inclusive alugan- do uma casa com dois outros integrantes da tripulação.

O Brasil proporcionou esca- las fundamentais para o Beagle – e para o pensamento de Darwin, aparecendo com destá- que no livro. O que o cientista registrou a respeito de nossos antepassados e da terra em que viviam é nada menos que pre- cioso. É curioso passear, ape- nas para citar um exemplo, pe- lo que era chamado de povoa- do de Botafogo, então a cinco

quilômetros da cidade do Rio, com sua profusão de árvores, samambaias, macacos e inse- tos. Chega a ser difícil acredi- tar que se trata do mesmo bai- ro de Botafogo de hoje.

Em outro trecho, estupefa- to com a quantidade de inse- tos com que se deparava, Darwin escreveu: “Se o que me foi dito em Londres é ver- dade, ou seja, que não há inse- tos minúsculos nas coleções dos trópicos, diga aos entomo- logistas que se preparem...”

DIGRESSÕES. Ou ainda, con- frontando a noção europeia então vigente de que planá- rias, semelhantes a lesmas, eram animais exclusivamente aquáticos, ele registrou: “Aquelas que descrevi foram encontradas nas partes mais secas da floresta, embaixo de troncos podres, dos quais acredito que se alimentam (...). Encontrei nada menos que 12 espécies distintas de planárias terrestres (...).”

O problema é que, para o lei- tor brasileiro de hoje, embar- car na *Viagem do Beagle* não é uma tarefa fácil. Além de ser extensa, a obra tem inúmeras passagens com digressões so- bre geologia, biologia e botâni-

ca que serão indigestas para um não especialista.

A lacuna com relação ao País é o que a bela edição *Darwin no Brasil – A Viagem de Charles Darwin ao Brasil e Suas Contribuições para a Teoria da Evolução* (Editora Duas Aspas, 2023), realizada com financia- mento coletivo, contribui pa- ra suprir. É a primeira publica- ção da Duas Aspas, que preten- de entrar nesse mercado de li- vros sobre ciência.

Traduzido e editado por Pe- dro Alencastro, o livro selecio- nou os trechos do relato que mencionam o nosso País, que aparecem intercalados com ex- celentes comentários do edi- tor. A obra começa com uma breve biografia de Darwin an- tes do Beagle, na qual ficamos sabendo um pouco mais sobre a família, a infância e os anos de formação do autor.

Em seguida, vêm os capítu- los sobre a viagem. O primeiro fala da travessia atlântica e do contato inicial com o territó- rio brasileiro, no rochedo desa- bitado de São Pedro e São Pau- lo. Os seguintes mencionam Fernando de Noronha, Bahia, Rio de Janeiro, Botafogo e o Pampa gaúcho. O capítulo sete se expande para a América ©

“Para quem ama história natural, um dia como este proporciona um prazer tão profundo que não se pode esperar sentir algo assim novamente”

“Perto do Rio morci em frente a uma senhora que guardava torniquetes para esmagar os dedos de suas escravas”

“No dia 19 de agosto, finalmente, deixamos o litoral do Brasil. Agradeço a Deus e espero nunca mais visitar um país escravocrata”

Charles Darwin
Naturalista